

# Gavião com Voz(s)

## Gavião com nova Câmara

Reduzido custo da obra e execução em tempo recorde



Pág. 6

Contratualização  
70 milhões para o distrito

Clube Gavionense  
Lidera 1ª Divisão Distrital de Futebol



"...a região emancipa-se, pois é ela própria que vai gerir os projectos e os fundos e ao mesmo tempo os Municípios passam a ter a certeza daquilo com que contam, podendo programar devidamente a sua acção, o que dá tranquilidade."

Jorge Martins, Presidente da AMNA



## Editorial



Com a época de festas natalícias terminada e no início do novo ano, *Gavião Com Voz*, volta ao convívio dos seus leitores e renova os desejos de uma equipa redactorial e directiva para todos os que nos lêem e nos divulgam, que 2009 seja um grande ano, embora as perspectivas não sejam de facto as melhores, mas já estamos todos mais ou menos habituados a anos de crise e de "vacas magras", não é verdade?

Que dizer da situação internacional cada vez mais marcada pela crise financeira que ameaça afectar tudo e todos numa clara demonstração das múltiplas falências do sistema capitalista e dos ardis em que se cai quando se "dá o passo maior que a perna".

Obama ganha as eleições presidenciais e o mundo olha expectante para o 1º negro que ocupa a Casa Branca. A América fez história com esta eleição aguardada a nível mundial, tornando este homem a figura do ano.

Enquanto isso, George W. Bush, numa viagem surpresa ao Iraque, é agredido por um jornalista

muçulmano que lhe arre-messa um par de sapatos em plena conferência de imprensa. Sendo um acto de algum desnorte é também sintomático da queda livre da popularidade do presidente americano em final de mandato. Entretanto por cá, as medidas reformistas do governo colhem cada vez mais contestação social, de que a tão falada avaliação dos professores é apenas a face mais visível.

Em Gavião, no dia do município, houve inauguração das renovadas instalações da câmara, numa ligação harmoniosa entre a arquitectura tradicional e elementos inovadores na estética do edifício.

Final do ano é tempo de balanço, sendo que 2008 não foi ano de grande colheita, mas como diz uma canção de Fausto "atrás de tempos vêm tempos e outros tempos hão-de vir..."

A ver vamos.

Carlos Grácio

## Opinião

A propósito de espiritualidade e consumismo

O Natal é talvez a época mais contraditória, paradoxal de todo o ano. Nunca como nesta época se fala tanto de solidariedade, de espírito de entreatada, de generosidade; nunca como agora se fala tanto em compras, prendas, ofertas, promoções, enfim, um mundo de trivialidades, de ilusões, que colidem com o verdadeiro espírito natalício que deve reger as nossas atitudes, os nossos procedimentos, as nossas prioridades. Não que seja contra as oferendas natalícias, também as faço, também as aguardo e gosto, até porque na vida é dar e receber;

não faço, isso não, desse câmbio a pedra de toque do Natal. Para mim o Menino Jesus nunca será suplantado pelo Pai Natal que esse sim, simboliza o consumismo na sua face mais terna, mais amistosa, mas nem por isso menos ardilosa, menos hipócrita.

Sobre o consumismo desenfreado deste tempo festivo, aconselho vivamente a leitura do poema de Gedeão, *Dia de Natal*, que começa ironicamente por "Hoje é dia de ser bom".

Pois que seja dia de ser bom todos os dias de todos os anos, são os votos para todos do

Carlos Grácio

## Ficha Técnica

Depósito legal - 121892

Periodicidade - Bimestral

Director - Carlos Grácio

Consultor - Manuel Isaac Correia

Chefe de redacção - Germano Porfírio

Colaboraram nesta edição - Manuel Isaac, João Florindo, Jorge Santos, Alves Seara, Maria Campanilho Barradas

Propriedade - Clube Gavionense

Redacção e Administração - Cine-Teatro Francisco Ventura, Apto 46, Gavião

Design Gráfico e Paginação - Joana Pio

Impressão - Imprimejo, Artes Gráficas Lda, Gavião

Nº de exemplares - 1500

## Para Portalegre são 70 milhões



Com as presenças do ministro do Ambiente, implica "grande confiança na Nunes Correia, do secretário de Estado capacidade e responsabilidade regional".

Adjunto e da Administração Local, Eduardo Para este secretário de Estado, o Alentejo Cabrita e do seu colega do desen- "é uma região com maior concentração volvimento Regional, Rui Nuno Baleiras, foi de investimento" e também a nível privado assinada em Estremoz, entre a presidente "tem o maior número de projectos de da CCDRA e da Autoridade de Gestão do interesse estratégico aprovados". Com INALENTEJO Programa Operacional Regio- estes factores, considera que "deverá nal do Alentejo 2007-2013, Maria Leal funcionar como uma alavanca para um Monteiro e os presidentes das Associações Alentejo mais solidário, coeso e de Municípios da região os designados desenvolvido".

Contratos de Delegação de Com- Satisfeito com a assinatura deste petências com Subvenção Global. Trata-se documento, pois pela primeira vez o da chamada "contratualização" que, pela objectivo da contratualização de fundos primeira vez avança no Alto Alentejo. Para para gestão por parte da Associação a a celebração dos contratos, as Asso- que preside foi atingido, como era seu ciação de Municípios tiveram de apre- propósito, Jorge Martins realçou que, no Distrito de Portalegre, o investimento ronda os 70 milhões de euros.

O presidente da AMNA lembrou que no Distrito de Portalegre "não houve tradição, ao longo dos anos, em avançar para projectos conjuntos, antes foi desenvolvido o culto de cada uma por si". Assim, no seu entender, a contratualização dos projectos e na gestão dos fundos. significa "transparência e rigor" na análise dos projectos e na gestão dos fundos.

O presidente da Associação de Municípios considera pois que "a região emancipa-se", pois "é ela própria que vai gerir os projectos e os fundos" e, ao mesmo tempo para a avaliação intercalar em tempo, "os municípios passam a ter a certeza daquilo com que contam, podendo programar devidamente a sua

atualização envolve 1,4 milhões de euros para o País e 256 para o Alentejo, o que accção, o que dá tranquilidade".



D. Antonino lembrou que «hoje é um privilégio» haver uma igreja aberta todo o dia, como em Gavião, e «que bem que sabe entrar». «Isto é uma riqueza», sublinhou o bispo.

## Bispo crisma 41 pessoas

Um Bispo próximo das pessoas, que fala como um irmão, que aponta o caminho e que tem humor cativou as gentes de Gavião.

É muita gente 41 pessoas em Gavião. Pois foi esse o número de crismandos que assim quiseram assumir o seu compromisso público de fé enquanto adultos.

Jovens, bastantes, mas também gente de idade madura e até pessoas de mais idade como Armindo Dias Lourenço, de 75 anos, que disse ao nosso jornal que «só agora me senti com a fé que me fez reconhecer que me faz falta» este sacramento e este comprometimento. Também Armandina Silva, 76 anos, explica que «quando era mais nova não pude e agora tinha vagar e quis fazer» o crisma.

D. Antonino Dias cativou as gentes de Gavião como já o fez naturalmente com as de Portalegre. No final e antes do almoço festivo em que participou no restaurante S. João, disse ao nosso jornal que gostou muito de estar em Gavião e que encontrou «gente muito participativa e aberta» a que quer participar «numa caminhada de fé» e que sentiu «uma vivência à Minho», viva e alegre.

O bispo celebrou a missa vespertina no sábado e presidiu à celebração no domingo, dando o sacramento do Crisma. Numa homilia longa mas que prendeu sempre a assembleia, que inclusive riu por duas vezes, o pastor diocesano fez o elogio do trabalho gratuito à comunidade, «seja

na igreja ou nas associações» e valorizou esse exemplo cívico.

A propósito das leituras sublinhou que não podemos «ter medo de arriscar, medo de nos comprometermos». «Não se pode ter medo nem vergonha», e para um cristão «não basta não fazer mal, é preciso fazer o bem».

«O bom cristão não é o que não faz mal, o que não está zangado como os outros, que isso é o normal. O bom cristão é o que faz o

bem».

No tom coloquial de verdadeiro pastor, D. Antonino disse que as pessoas se dividem em três grupos nas paróquias: os consumidores, os destruidores e os construtores.

Os consumidores «vão às missas, às romarias, protestam porque há e porque não há» e «consomem-se a si e aos outros». É um pouco como «ir ao hipermercado, quer-se trazer tudo e depois até se traz o que

depois não serve».

Para os destruidores «está mal porque se faz e está mal porque não se faz. É mau porque é assim e é mau porque não é assim».

Depois há os construtores, «os que dão a cara, os que se comprometem, os que fazem».

D. Antonino lembrou, a este propósito, «que não se pode pedir nada, mesmo nada, aos que não têm nada que fazer», «porque esses têm muito que fazer, e se não têm, têm que dizer mal dos outros».

«Só se pode pedir aos que já têm uma semana de trabalho, que esses dão-se à comunidade, à família e ainda estão disponíveis para os outros».

O bispo sublinhou ainda que na comunidade em geral «há sempre quem esteja em cargos e que não faz nem deixa fazer». São os que «não entram nem deixam entrar, e toda a gente tropeça e até eles percebem. Esses devem entregar, devolver a missão à comunidade».

Pelo contrário, «a missão dos crismados é fazerem, comprometerem-se, cumprirem a sua missão com alegria e empenho» porque «a evangelização é feita pelos leigos ou não se faz».



## Bonita Festa de Natal da Escola



O Agrupamento de Gavião escolheu a manhã do dia 18 de Dezembro para fazer subir ao palco do cine-teatro Francisco Ventura as suas crianças na grande festa de Natal preparada com muito empenho pela escola e pela comunidade.

Desde os mais petizes aos quase adultos, todos fizeram desfilar em palco a sua alegria, as canções, a música, a dança, a poesia que sempre encanta especialmente os pais nesta quadra, momento escolhido para apresentar publicamente o resultado de algumas aprendizagens.





# Palavras ao vento

“Palavras ao Vento” era o título de uma rubrica que Francisco Ventura manteve, durante vários anos, no jornal A Voz do Mar que se publica em Peniche. E nunca será demais lembrar que, entre tantas obras que escreveu, era o celebrado autor da peça de teatro que foi mais representada em Portugal, tanto em Lisboa como por todo o País, na segunda metade do século passado. A televisão portuguesa apresentou-a cinco vezes. Estou a falar, como os leitores calcularão, do célebre drama “Casa de Pais” Mas antes desta representação, na década de 60, já tinham sido apresentadas do mesmo autor, em Peniche, as peças “A Hora de Todos” e “O Filho Sozinho”.

O inesquecível encenador-actor desta cidade, Luis de Deus Chaves, apresentou-a por duas vezes na década de 70. Na primeira vez, já não sou capaz de afirmar quanto tempo a manteve em cena. Na segunda, permaneceu em Peniche mais dois meses, sendo representada só às sextas e aos sábados. Durante este período, “Casa de Pais” foi também apresentada em algumas localidades da região.

Francisco Ventura, tendo sido convidado por mim para vir a Peniche em determinada altura, mal calculava ele que havia de, em certo dia, ser surpreendido por um jantar-homenagem em sua honra numa sala de convívio da cidade, Tratou-se de uma surpresa que todo o pessoal responsável pela montagem de tão difícil peça entendeu fazer-lhe, desde o encenador e os artistas até às pessoas que trabalhavam nos bastidores.

Como se tivesse disposto a permanecer em Peniche para assistir a uma representação da “Casa de Pais”, foi com alguma surpresa e nervosismo que os amadores daqui tomaram conhecimento de que ele também se encontrava na assistência.

Enquanto a representação decorria, estando eu sentado a seu lado, ia-lhe cochichando aos ouvidos que, no fim, ou um pouco antes, deveria ir ao palco dizer umas palavrinhas para a assistência sobre as suas impressões acerca do trabalho destes amadores ao que ele me ia respondendo que não sabia falar em público e que naquela noite também não se sentia à vontade para o fazer. Pois é, as pessoas superiores são normalmente simples e humildes. Mas, a insistência minha, sempre acabou por fazer o que lhe pedia.

Aparte as palavras de saudação a toda a assistência, limitou-se a frisar que de todas as representações da peça que tinha visto até aquela altura a que acabava de ver em Peniche fora a que mais lhe agradara.

Aparte as palavras de saudação a toda a assistência, limitou-se a frisar que de todas as representações da peça que tinha visto até aquela altura a que acabava de ver em Peniche fora a que mais lhe agradara.

E mais não disse esta pessoa superior.

A pequena e modesta casa onde nasceu, como estarão lembrados os gavionenses mais velhos, era r/c e nela os pais tinham uma lojinha onde ele, ainda criança, os ajudava no trabalho de balcão. Mas havia de ser também aí que começaria a escrever em papel de embrulho os primeiros textos já com intenções literárias.

Só que, a partir daí, foi uma escalada sinuosa que foi subindo com vários tropeções de permeio até as editoras comessem a publicar os seus livros.

Hoje em Gavião, o seu nome figura numa placa toponímica e na fachada do cine teatro, o que, sem dúvida, é uma forma de homenagem a tão importante filho da terra..

Mas eu continuo a pensar que, em vez da placa toponímica, seria mais justo perpetuar a sua memória através dum busto erguido em local adequado.

E penso até que João Florindo, no maravilhoso livro que escreveu sobre a vida e obra deste autor, não discordaria que no plinto ficasse o título que deu ao mesmo livro: FRANCISCO VENTURA DAMATURGO DO EFÊMERO E DO ETERNO.

Direi a terminar que aproveitei, por alguma razão, o título da rubrica que Francisco Ventura manteve, como já disse, durante vários anos no jornal local que dirigi durante 48 anos. É evidente que com este título ele procurava demonstrar a pouca importância que dava aos textos que me enviava mas, claro, os leitores é que sentiam bem a importância que tinham. “Palavras ao vento” são também alguns escritos que ainda vou enviando para alguns órgãos de imprensa, regionais ou locais.

-E, naturalmente, o que digo um pouco acima não será uma sugestão... também ao vento?

Alves Seara

## A Voz(s)...dos Livros...

Por João M.A. Florindo



O CASTELO DE BELVER GAVIÃO. Dezembro de 1946, Composição e Impressão de Gravuras e Texto nas Oficinas da «Marânus», Empresa Industrial Gráfica do Porto, Lda. e Gravuras nas Oficinas Marques Abreu Porto, 20 x 25,5 cm, 28 pp. de texto, organizadas em O Castelo de Belver (Notícia Histórica) e O Castelo de

Belver, em dois capítulos, I Antes da Restauração e II As Obras de Restauração, com notas de rodapé explicativas e nove desenhos (de plantas, fachadas e cortes) e trinta estampas, com vistas aéreas do antes, do durante e do depois dos trabalhos realizados, para além de vistas gerais e de pormenor.

Volume nº 46 do «Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais», do Ministério das Obras Públicas e Comunicações da República Portuguesa, onde na Notícia Histórica se diz que: “É na invasão sarracena de 1190, capitaneada pelo famoso Al-Mansur, que pode procurar-se a verdadeira origem do Castelo de Belver.” (p. 5, ls. 1-3). O volume documenta as obras de restauro que no castelo foram efectuadas apresentando no fim estampas em folhas à parte, algumas das quais desdobráveis, com plantas e alçados do castelo e perto de 30 boas fotografias em papel couché com aspectos do monumento tomadas antes e depois das obras efectuadas.

Exemplar passível de ser encontrado apenas em bibliotecas, arquivos e/ou centros de recursos, ou em alfarrabistas, com um valor de € 20,00, merecidos porque documentam aspectos importantes da Arqueologia, da Arquitectura e da História do ex-libris dos monumentos do nosso concelho.

## Gavião com(n)vida

de José António Gravelho

Autor de “Um século de Poder Municipal em Gavião”, José António Gravelho, em edição de autor, acaba de lançar a segunda obra da sua autoria, “Gavião com(n)vida”, com prefácio do gavionense Pe. José Heitor Patrão.

José António Gravelho é o chefe da Divisão Administrativa e Financeira do Município de Gavião e a apresentação desta obra decorreu no salão nobre dos renovados Paços do Concelho.

O presidente do Município, Jorge Martins, realçou que o autor «é uma pessoa da nossa comunidade, que conhecemos», e a quem o unem estreitos laços, desde logo por razões profissionais. «Trata-se d uma pessoa com forte carácter e uma marca que é a dele», e que «arrisca traduzir para o papel as ideias, as vivências e até a contestação». Para o «primeiro livro espicacei-o» e, como este, «são um contributo para a compreensão da história local». «Quando o li senti-me cruzar com vivências que são da nossa comunidade», diz Jorge Martins que sublinha que este não é um livro «a preto e branco» porque «nem tudo o que vivemos é bom ou mau, foi bom ou mau». De facto estamos perante «um livro que perpetua locais e gentes», salienta o autarca que lembra que «a vida mudou muito» após a revolução de Abril que «marcou as comunidades, os hábitos e as posturas», sendo

que esta obra «enriquece a nossa biografia colectiva». Por isso também «a autarquia cumpriu sua obrigação, sem juízos de valor, de apoiar o risco que um munícipe corre», concluindo a dizer que «gosto de, enquanto amigo e presidente do Município, fazer o reconhecimento deste trabalho que é um contributo para a história de Gavião». José António Gravelho lembrou o seu primeiro livro, lançado a 25 de Abril de 2001 para dizer que hoje «já não escreveria esse livro dessa forma» porque «é como as casas, no final da obra mudava-se muita coisa».

«Não tenho a veleidade de ser escritor, mas vontade de escrever vivências da juventude na nossa terra», por isso «quem me ler que me julgue». É verdade que «muitos factos ficaram por escrever», mas «as pessoas que são ou forem reconhecidas» devem perceber que «nunca quis melindrar ninguém».

Seguiu-se uma concorrida sessão de autógrafos em que o autor teve sempre uma palavra simpática para os seus conterrâneos.



«Tenho aqui três qualidades: sou vice-presidente da Direcção, professor de Higiene Alimentar e aluno de música, porque sempre quis aprender e nunca tive oportunidade.

Como professor de Higiene Alimentar tenho 12 alunos a quem interessa a maneira de manipular correctamente os alimentos do ponto de vista do consumidor».

Dr. Jorge Santos



## Universidade Sénior começa novo ano lectivo

A Universidade Sénior de Gavião assinalou com uma sessão no Cine-Teatro Francisco Ventura na tarde de dia 2 de Novembro a abertura do novo ano lectivo.

Com 90 alunos de todas as terras do vasto concelho de Gavião, a Universidade Sénior, espaço de convívio e de aprendizagem com a coordenação de uma jovem psicóloga, Eva Neves, já é um sucesso incontornável no concelho.

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, sublinha que esta instituição congrega «pessoas das mais diversas profissões e formações, com diferentes histórias de vida», que aqui se reúnem num «espaço de formação cívica» «que concilia as pessoas e os seus diferentes pontos de vista».

Esta abertura do ano lectivo contou com uma conferência em que o professor António Delicado, de Alegrete, falou sobre associativismo, o professor Hermenegildo Correia (Escola Superior de Educação de Portalegre) expôs um projecto de

Animação de idosos para uma oficina de saberes e fazeres tradicionais em Assumar e Arronches, e Luís Jacob, docente universitário e presidente da RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade) falou sobre as Universidades Seniores, os seus modelos e a realidade portuguesa. Por último a professora Maria Manuela Ferreira, fundadora da Universidade Sénior do Tramagal e sua primeira presidente, historiou um pouco o percurso dessa instituição.

Por último Eva Neves apresentou os professores e em traços gerais o funcionamento deste ano lectivo que agora se iniciou, e em que estão disponíveis 16 cursos, de informática a música, de enologia a línguas, de história e geografia de Portugal a higiene alimentar, a apicultura ou a aguarela.

No final o Coro da Universidade Sénior de Gavião, sob a direcção do capitão Sílvio Pleno, entoou o hino da instituição, com letra de Jorge Santos.



## Primeira universidade sénior do interior nasceu em Borba

Luís Jacob, presidente da RUTIS, falou sobre as universidades de terceira idade, começando por lembrar que esse movimento se iniciou em França em 1971, e que esse modelo francês confere diplomas, pois as pessoas frequentam aulas em universidades onde podem obter certificação.

Já o modelo inglês é baseado no associativismo, não tem fins lucrativos e depende do voluntariado. Não há habilitações mínimas para o ingresso e não há remuneração de docentes.

Portugal seguiu maioritariamente o modelo inglês, mas na Universidade do Porto há um curso em que são aceites alunos como nas universidades seniores, e no Instituto Politécnico de Leiria existe um clube em que se podem fazer disciplinas de cursos.

Actualmente há 117 universidades seniores em Portugal, isto quando em 2001 havia 18.

Hoje há 18 mil alunos e 75% deles são mulheres. O aluno mais velho tem 96 anos e é de Santarém. Quanto a docentes, são 2.500 voluntários.

Luís Jacob lembra que a primeira universidade sénior no interior do País nasceu em Borba e salienta que «quando estive na abertura, pensei que se pode haver uma universidade sénior nesta terra, pode haver em todo o lado».

O presidente da RUTIS exemplificou como em concreto as universidades seniores podem servir a comunidade, como no caso de Santarém quando são alunos da universidade sénior a abrir monumentos e museus ao fim de semana, ou em Coimbra, quando há alunos que fazem visitas guiadas à cidade, não para falar sobre monumentos mas para partilharem a sua memória sobre espaços.

Luís Jacob deixou ainda uma palavra de apreço aos municípios, pois «são as câmaras que reconhecem a excelente oportunidade que são as universidades seniores», contribuindo para que «o envelhecimento deixe de ser um problema mas passe a ser uma oportunidade», explicando ainda que a nível global «o problema não está no envelhecimento mas na baixa de natalidade», isto «num País que tem querido ter apenas uma faixa de 10 quilómetros de desenvolvimento» ao longo do litoral.

## «Associativismo é uma escola de vida»

Ao fazer uma breve introdução à comunicação de António Delicado, o presidente da Câmara de Gavião sublinhou que «o associativismo é uma escola de vida», pois «empenhamo-nos de facto em algo que não é nosso e de que temos de dar conta aos outros», enaltecendo o serviço cívico e a grandeza de quem trabalha para a comunidade.

António Delicado falou pois sobre o associativismo e a sua história, lembrando que «onde os portugueses chegaram ou vivem, lá estão as suas associações», sublinhando que «há mais de 250 mil "carolas"»



«Gosto de andar na Universidade Sénior, e se não andasse aqui bem, não vinha. A música é o que mais me interessa, a seguir é o convívio».

Francisco Martins

# Inauguração do Novo Edifício dos Paços do Concelho

No feriado Municipal de Gavião, dia 23, domingo, data aniversário do foral de D. Manuel I atribuído em 1519, foi inaugurado o renovado e ampliado edifício dos Paços do Concelho em cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado Adjunto e do Poder Local, Eduardo Cabrita, para além do governador Civil e ex-presidente da Câmara de Gavião, Jaime Estorninho.

A Câmara cresceu ocupando um prédio adjacente em ruína mas respeitando a sua traça original, ao mesmo tempo que o edifício já existente dos Paços do Concelho se manteve quase inalterado, sendo renovado apenas no necessário. Entre ambos os edifícios um novo corpo faz a ligação entre os dois corpos e a traseira apresenta-se com uma arquitectura moderna inserida no quintal que manteve as velhas pedras. O feliz projecto é da autoria do arquitecto Pedro Costa do GAT de Abrantes e a empresa que o executou é a Alpeso, contando com a fiscalização da FG2000 e a todos o presidente da Câmara agradeceu e louvou o empenho e diligência.

A obra, que inicialmente tinha um custo previsto na ordem dos 750 mil euros foi adjudicada por 558 mil euros e o prazo de execução de 240 dias foi escrupu-

losamente respeitado.

O novo edifício, que é completamente acessível, apresenta óptimas condições de trabalho para os funcionários e de atendimento para o público. Sendo que vai albergar também os Serviços Técnicos que se encontravam instalados noutra dependência, a qual por sua vez será reutilizada para instalar o futuro Arquivo Municipal.

Depois da actuação da Banda Juvenil e da passagem de revista ao Corpo de Bombeiros, o que foi testemunhado por muitos populares, como é hábito em Gavião, o Pe. Adelino procedeu à bênção das instalações, posto o que se procedeu ao descerramento da placa inaugural, seguindo a visita detalhada à nova Câmara, edifício de grande dignidade mas «sem fausto», sendo «humilde até no carácter austero da intervenção. Podia ser mais faustoso, mas não é esse o nosso carácter nem o carácter da nossa comunidade», sublinhou o presidente da Câmara na sessão solene que se seguiu no Salão Nobre.

Jorge Martins assumiu que esta Câmara «quer-se de portas abertas, porque existe para prestar serviço às nossas comunidades».



## Concelho a progredir



O presidente da Câmara referiu-se ao programa comemorativo do feriado municipal que contou com uma exposição de cartazes sobre a floresta (ver notícia noutra local), com o Encontro de Música Popular em Belver e com a prática desportiva, até para «rentabilizar» o novo relvado do Campo do Salgueirinho que, anunciou, depois de ultrapassado um problema «com barbas brancas» com o Inatel, irá avançar agora para a segunda fase das obras com o concurso para construção da bancada.

A construção das novas ETAR de Atalaia, de Comenda e por último a de Gavião, já depois da de Belver, são obras com que a autarquia tem vindo a concretizar «sem problemas de estabilidade financeira», por isso mantém uma «saúdável capacidade de endividamento» e «pagamos a 45 dias», tendo agora pela frente os desafios do QREN.

Intervenções como o Regadio Tradicional da Margem, com financiamento integral de fundos comunitários e «obra que nem inaugurámos», «têm uma tradução real na vida das pessoas», sublinhou Jorge Martins

que elogiou a política do Governo nalguns aspectos em que discrimina positivamente os pequenos municípios. O autarca falou depois sobre a obra da Biblioteca Municipal, na antiga Escola Primária e cuja parte de construção civil está concluída, faltando agora o equipamento e os fundos documentais. «Faltam 400 mil euros» para os três concursos «mas tem de ser com calma porque não podemos dar o passo maior que a calça», isto porque a Câmara ainda não recebeu a participação do estado para a obra que já está feita.

Jorge Martins evidenciou a «coragem reformista do Governo» sendo que «nem eu estou de acordo com tudo», e falou depois dos graves problemas «da desertificação e do empobrecimento», dizendo que «é difícil mas é possível» ultrapassar barreiras. «Que não nos atribuam dinheiro para creches, aceitamos se já as houver, mas temos de reclamar mais apoio para equipamentos para idosos e para cuidados continuados», exemplificou, explicando que «também isso é dinamizar o tecido económico», e «é aí que o Governo devia ajudar e alterar políticas».

O presidente da Câmara e da Associação de Municípios sensibilizou o secretário de Estado para as TNS «que são muito importantes». Isso «pode ser visto de outra maneira em Lisboa, mas são muito importantes para Gavião e para os Gaviões deste País» porque «é um estímulo indutor da iniciativa cívica das pequenas localidades» como gavião «com 34 povoações, muito território e pouca gente».





Jaime Estorninho, presidente da Câmara de Gavião entre 1983 e 1993, disse ao nosso jornal que «é uma satisfação ver a evolução que foi concretizada neste tempo e tenho a consciência de que esta obra altera para melhor o funcionamento da Câmara e a forma como os munícipes são servidos».

## Saúde, floresta e auto-estrada

A concluir uma intervenção em que focou múltiplos aspectos, Jorge Martins pediu a intervenção do governante para a obtenção de uma viatura de saúde móvel, pois «não tem tido eco o nosso pedido insistente. Porquê?». É que «não pedimos nada de especial mas o que é justo». Relativamente à floresta explicou que «há ainda um caminho a trilhar» e «se não houver coragem não há futuro porque não há rendimento para os proprietários».

A musealização das duas salas do Castelo de Belver também foi mais uma vez solicitada porque «não é competência da Câmara», uma vez que se trata de Monumento Nacional, mas «só têm pó e é desolador».

Reivindicou um Contrato Local de Desenvolvimento Social para o Município Depois a auto-estrada, ou seja o corredor de acesso entre a A6 e a A23, que é muito próximo de Gavião e o concelho não pode ficar mais uma vez prejudicado, antes tem de beneficiar dela porque «não podemos mais ficar à margem» e «temos uma proposta que é a que menores impactos ambientais causa e é também a melhor em termos de investimento».

No final da sua intervenção que passou também pelo PROT Alentejo pela linha de alta tensão que prejudica a Freguesia de Belver e por outras áreas, o presidente da Câmara foi efusivamente aplaudido.



## Loja Móvel do Cidadão em Gavião

O secretário de Estado elogiou a sobriedade das instalações e contratou-se com a melhoria das instalações que considerou serem uma «marca do Simplex».

Dirigindo-se a Jorge Martins, declarou que «o senhor presidente da Câmara é o exemplo vivo de como numa região em recessão demográfica é possível dar condições de serviço público», elogiando ainda a tenacidade de Jorge Martins ao «bater-se pelas populações» e ao ser um verdadeiro «impulsionador da modernidade na região», veja-se o seu papel

determinante na obtenção da Contratualização do Norte Alentejano.

Eduardo Cabrita assumiu que sobre o corredor da auto-estrada «vai haver um inquérito público» e depois de falar sobre vários domínios, como por exemplo a Carta da Saúde que possibilitará um adequado planeamento e gestão dos serviços a 10 anos e em que as Câmaras passarão a ter um dos três elementos de gestão dos Centros de Saúde, falou também sobre a contratualização em que aos Municípios caberá a gestão de 30% dos recursos do POR, defendendo ainda que é preciso planear com escala, que todos não podem ter tudo e por isso importa «definir as prioridades dos recursos escassos para os sonhos possíveis». O governante assumiu que o Governo pugna pela «discriminação positiva» e exemplificou com a baixa da taxa de IRC de 25 para 10% nos territórios do interior.

Eduardo Cabrita realçou também que afinal os municípios mais dependentes tiveram todos um crescimento de receitas em 5% quando se dizia que com o novo quadro iriam perder 30% e mais.

Eduardo Cabrita garantiu que o Governo vai avançar com os grandes investimentos «porque deve ser o primeiro a dar o exemplo em situações de crise» e assumiu que «o corredor da A6 à A23 é um factor de coesão» que será definido em função do impacto ambiental.

Ficou também o anúncio de que Gavião está na «primeira linha» para as futuras Lojas do Cidadão Móveis.



# Gavionense lidera 1ª Divisão Distrital



No domingo foi vencer a casa do Santa Eulália, por 1-0, mantendo assim intactas as suas aspirações de chegar a campeão Distrital de Futebol Senior.

O líder incontestado do campeonato aumentou para oito pontos, a sua vantagem para o segundo classificado que é precisamente o Santa Eulália, uma agradável surpresa desta prova.

O presidente do Clube, Germano Porfírio, não tem dúvida de que «esta época foi devidamente planeada» e, «com rigor orçamental, a equipa está a conseguir em pleno atingir os objectivos propostos no início, que é ficar entre os três lugares cimeiros».

Ninguém tem dúvida de que esta equipa do Gavionense pratica um bom futebol, bem patente nas últimas exibições em que os adversários poucas hipóteses tiveram de fazer gol.

Neste momento a equipa tem 46 pontos,

registrando a melhor série de vitórias consecutivas. De salientar também que actualmente a equipa do Gavionense regista, a nível distrital, o melhor ataque e o maior diferencial entre golos marcados e sofridos.

Mas mais, considerando todos os campeonatos nacionais, o Gavionense é a equipa com mais golos conseguidos.

Germano Porfírio mostra-se orgulhoso do Clube e da equipa, pois «com um orçamento igual ao do ano anterior o Gavionense mantém em efectividade, para além do escalão sénior, cerca de 70 jovens nas escolas de formação, entre escolinhas, infantis e iniciados, oriundos de todo o concelho».

E agora, com um excelente relvado no Campo do Salgueirinho, não só melhoraram em muitos as condições de treino e de competição, como também o espectáculo ganha mais fulgor e mais adeptos.

## RANKING DE JOGOS TRADICIONAIS Calendário dos Torneios - Ano 2009

Mês	Dia	Torneio	Entidade Organizadora	Modalidade
Janeiro	18	nº1	Assoc. Jogos Tradicionais Distrito Portalegre - Local - Yargem	Malha
	25	nº2	Aldeia da Mata - Crato	Burro
Fevereiro	1	nº3	Centro da Serra - Portalegre	Burro
	8	nº4	Centro Popular de Trabalhadores dos Assentos	Burro
	15	nº5	C.C.D.R. São Julião	Burro
	22	nº6	Pastelaria Tulipa - Atalaia - Portalegre	Burro
Março	1	nº7	Centro Cultural e Desportivo do Reguengo	Burro
	8	nº8	Clube Recreativo e Desportivo Belverense	Burro
	15	nº9	Centro Cultural Figueira e Barros	Burro
	22	nº10	C.C.D. Segurança Social e Saúde - M. Municipal - Portalegre	Burro
Abril	29	nº11	C.C.D. dos Trabalhadores da C. Municipal de Arronches	Malha
	5	nº12	Junta de Freguesia de Crato e Mártires	Malha
	19	nº13	Centro Cultural e Desportivo da Yargem	Malha
	26	nº14	Centro Recreativo e Cultural - Cadafaz	Malha
Maio	1	nº15	C.C.D. Trabalhadores da C. Municipal Avis - Largo do Mercado	Malha
	3	nº16	Elvas - Parque da Piedade	Malha
	10	nº17	Centro Popular de Trabalhadores dos Assentos	Malha
	17	nº18	Ass. Recreativa Cultural Desportiva Valdoarquense	Malha
	24	nº19	Grupo Desportivo Cultural Social Vale de Cavalos	Malha
Junho	31	nº20	Centro da Serra - Portalegre	Malha
	7	nº21	Associação Recreativa Cultural de Sousel	Malha
	10	nº22	Clube Recreativo e Desportivo Belverense	Malha
	11	nº23	Aldeia da Mata - Crato	Malha
	14	nº24	Centro Cultural e Recreio Outeirense	Malha
	21	nº25	C.C.D.R. São Julião	Malha
Julho	28	nº26	Centro Cultural Desportivo Areia	Malha
	5	nº27	Centro Cultural e Convívio de Torre Fundeira	Malha
	12	nº28	Clube Atlético e Recreativo da Atalaia - Gavião	Malha
Agosto	19	nº29	Centro Cultural e Convívio Arrinchas	Malha
	26	nº30	Junta de Freguesia da Esperança - Arronches	Malha
	2	nº31	União Futebol de Degolados	Malha
	9	nº32	Juntas de Freguesia da Srt. Da Graça e Espírito Santo - Nisa	Malha
	16	nº33	Associação Cultural Recreativa de Alvisquer	Malha
Setembro	23	nº34	Centro Cultural e Desportivo de Reguengo	Malha
	30	nº35	Centro Cultural e Convívio de Torre Cimeira	Malha
	6	nº36	Juventude Gavionense	Malha
Outubro	13	nº37	<b>Encontro Final</b>	<b>DIVERSOS</b>

## Classificações



**Escolas**

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM	GS
1	Elétrico	27	10	9	0	1	71	10
2	Castelo de Vide	27	10	9	0	1	67	19
3	Silvesense	22	9	7	1	1	45	11
4	GMAD Casa Branca	16	10	8	1	4	24	32
5	Tramaga	15	10	8	0	5	34	32
6	Gafetense	11	9	3	2	4	24	27
7	Montargilense	9	10	3	0	7	15	49
8	O Elvas C	3	10	1	0	9	15	62
9	Lazer Condastaval	0	10	0	0	10	8	61

### Séniore

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM	GS
1	Gavionense	46	18	15	1	2	58	9
2	Sta. Eulália	38	18	12	2	4	38	26
3	Est. Portalegre	36	18	10	6	2	33	15
4	Fronteirense	35	18	11	2	5	47	25
5	Campomaior.	33	17	10	3	4	37	17
6	Monfortense	33	18	10	3	5	30	17
7	Portalegrense	32	18	8	8	2	29	14
8	Gafetense	30	18	9	3	6	34	15
9	Montargilense	25	17	7	4	6	17	23
10	Alter	23	18	6	5	7	28	27
11	Portus Alacer	23	18	7	2	9	26	26
12	Santo Amaro	22	18	6	4	8	15	30
13	Alpalhoense	18	18	5	3	10	23	37
14	Esperança	14	18	4	2	12	35	55
15	Nisa e Benfica	10	18	2	4	12	15	46
16	Arronches Benfica	7	18	1	4	13	9	41
17	Povoa Meadas	2	18	0	2	16	4	55

### Iniciados

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM	GS
1	Portalegrense	30	11	10	0	1	89	9
2	Elétrico	30	11	10	0	1	38	4
3	Est. Portalegre	24	11	8	0	3	67	13
4	Vidense	22	11	7	1	3	34	8
5	Campomaior.	18	11	6	0	5	25	28
6	Benavilense	16	11	5	1	5	26	34
7	CPF Assentos	15	11	5	0	6	16	50
8	Castelo de Vide	12	11	4	0	7	12	37
9	Alter	9	11	3	0	8	12	38
10	Castelo de Vide	3	10	1	0	9	6	43
11	Arronchense	0	11	0	0	11	0	33

### Infantis

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM	GS
1	Est. Portalegre	39	13	12	0	0	138	8
2	Castelo de Vide	36	14	12	0	2	105	49
3	Vidense	30	13	10	0	3	79	24
4	Arenense	29	14	9	2	3	92	39
5	Portalegrense	22	14	7	1	6	59	50
6	Nisa e Benfica	20	13	6	2	5	50	49
7	Gafetense	15	14	5	0	9	32	75
8	Elétrico	13	14	4	1	9	44	61
9	Castelo de Vide	7	14	2	1	11	21	82
10	FC Crato	7	14	2	1	11	17	93
11	Lazer Condastaval	3	13	1	0	12	16	122

Jorge Martins, que acompanhou a acção, considera que a mesma «tem grande valor simbólico e mérito», até porque «renova a nossa esperança na floresta» que é «a nossa riqueza».

## Thimberland refloresta terras de Gavião

Plantadas 15 mil árvores em território ardido com a participação de 150 elementos da equipa Thimberland Portugal.

Numa iniciativa rara, a Thimberland Portugal promoveu uma vasta acção de reflorestação em terras dizimadas pelo dantesco fogo de 2003 em Gavião.

Para esta acção foi escolhido o Vale do Calado, uma área com cerca de 7,5 hectares propriedade da Santa Casa da Misericórdia, em Atalaia, onde cresceram e de onde partiram para Lisboa os pinheiros para o recinto da EXPO98.

O apoio da Câmara de Gavião, do Gabinete Técnico Florestal e dos Sapadores Florestais, bem como o empenhamento da ANEFA contribuíram em muito para o sucesso desta iniciativa.

Ronald Brodheim, responsável pela Thimberland Portugal, liderou esta "expedição" que trouxe três autocarros com cerca de 150 colaboradores da empresa para participar directamente na acção de reflorestação, tendo plantado próximo de três mil árvores do total de 15 mil oferecidas.



Neste dia foram plantado exclusivamente sobreiros, mas as plantas oferecidas são de diversas espécies pinheiros, medronheiros, nogueiras e freixos, para além dos sobreiros. O responsável da Thimberland explica que «entendemos que o papel da empresa tem uma função complementar» que se traduz «num compromisso de responsabilidade social que não é de moda, tem muitos e

anos» e em que «a plantação de árvores é uma vertente» desse papel e que procura «compensar a emissão de gases para a atmosfera». Para a realização desta acção foi estabelecido pela Thimberland «um protocolo com a ANEFA» e assim surgiu esta área para efectuar a plantação «dentro das zonas sugeridas». Neste dia «a empresa fechou» os seus serviços «à excepção das lojas» e trouxe a terras de Gavião 150 dos seus 330 trabalhadores para procederem à plantação das árvores cuja aquisição foi financiada através de uma campanha realizada nas lojas Thimberland e em que através de cada compra o cliente foi convidado a contribuir com um euro para a aquisição de plantas, assumindo a empresa o contributo de igual montante.

Lúisa Raposo, provedora em exercício da Santa Casa da Misericórdia de Gavião, assume que esta iniciativa «é muito importante para nós» já que «o fogo de 2003 destruiu um maravilhoso pinhal que aqui tínhamos».

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, que acompanhou a acção, considera que a mesma «tem grande valor simbólico e mérito», até porque «renova a nossa esperança na floresta» que é «a nossa riqueza». Jorge Martins destaca ainda o facto de este ser «um investimento feito em parceria e que envolveu a autarquia» que contribuiu com as máquinas para o arranjo da terra, e ainda com o trabalho dos sapadores e técnicos florestais, para além, para além da ANEFA e da Thimberland, numa iniciativa «que gostaríamos até que se repetisse». O autarca sublinhou ainda que esta acção «é um estímulo ao desenvolvimento, o que é importante».

Como seria de esperar em terras de Gavião, os visitantes não partiram sem saborear o que de bom a terra oferece e sem conhecer um pouco melhor o concelho, pelo que a iniciativa acabou por se revestir também de uma acção promocional do próprio concelho junto dos colaboradores da Thimberland.

## Florestarte - Exposição de Cartazes

A preocupação com a floresta ao longo de um século

São cerca de mil cartazes, em dimensão reduzida relativamente ao original, que ocuparam todo o átrio, foyer e átrio do 1º andar do cine-teatro Francisco Ventura, em Gavião.

Não se trata de uns cartazes quaisquer, mas da colecção particular do engenheiro José Neiva, agora propriedade da Autoridade Florestal Nacional e que pela 20ª vez a mostra pelo País.

Os cartazes, provenientes de 43 países todo o mundo e alguns com perto de um século de existência, mostraram não só a evolução do design, mas fundamentalmente retrataram a preocupação com a floresta nas várias culturas e ao longo de décadas.

Tratou-se pois de uma exposição profundamente didáctica, complementada pela explicação didáctica do responsável da Autoridade Florestal Nacional, Rui Sousa, que evidenciou como é que, por exemplo, toda a gente compreende um cartaz turco

independentemente de não se entender um único carácter.

Na inauguração desta exposição marcaram presença múltiplas personalidades do concelho, várias ligadas à problemática florestal, e o presidente da Câmara, Jorge Martins, salientou que «sentimos com alegria, mas também com dor no passado recente, o quão importante é a floresta para a vida e para a biodiversidade», enfatizando a importância de uma «floresta ordenada».

«A Câmara não é proprietária florestal, mas tem a obrigação de ser parceira» em toda a problemática, por isso nunca se poupou a esforços, e muitos até liderou no sentido de viabilizar programas e apoios para uma floresta moderna. Incentivou o surgimento, que apoia, de associações de produtores florestais, disponibiliza técnicos e sapadores florestais, que ali marcavam presença, e Jorge Martins lembrou mesmo a recente «parceria com a « Timberland »

para a plantação de espécies florestais, o que «deve ser um sinal de fé e de esperança, porque a floresta tem futuro».

Rui Sousa, o técnico responsável pela exposição e que protagonizou uma expressiva visita guiada pelos painéis que contêm cerca de um milhar de cartazes alusivos à árvore e à floresta, disse ser esta a 20ª exposição que se realiza (na região já esteve em Ponte de Sor e no futuro deverá estar patente em Nisa). No decorrer da



visita sobressairam aspectos como o de que do norte da Europa a floresta é vista «como espaço lúdico, económico e até recreativo, enquanto no Mediterrâneo surge o fogo» como principal preocupação, sendo que por exemplo nos EUA se pode evidenciar uma preocupação com a «economia dos fogos florestais», de entre muitas leituras possíveis através da interpretação desta exposição que foi visitada por todas as crianças das escolas do concelho.

# Cotovias da Comenda

Se visitar a Comenda, no concelho de Gavião, aproveite a época do Carnaval ou do São João e pode ser que encontre umas "jovens" Cotovias a dançar livremente pelas ruas.

Terra pequena, a Comenda fica no concelho de Gavião mas apenas a meia hora de Portalegre.

Comunidade voltada para si mas não fechada, a gente da terra, tal como a terra, é simples. Acolhe os forasteiros como quem tem algo de muito valioso para dar. E tem, como o demonstra a D. Maria Flor e as suas catorze amigas, que integram o Orfeão da Comenda. No espaço onde realizam os ensaios, as prateleiras nas paredes exibem orgulhosamente todos os prémios e troféus conquistados pelo Orfeão.

Quando surgiu a pergunta do porquê da ideia das senhoras se juntarem e formarem o grupo, agora que estão reformadas e já têm... "boa idade!", completam todas em coro, com um grande sorriso e cada vez mais divertidas, como querendo mostrar que os números só contam para os papéis. Bem-dispostas, as senhoras não têm problemas quando se fala na idade. E apresentam-se: "então começo eu. Sou a Maria Flor e tenho 65 anos, Maria de Lurdes, 66, Idalina, 61, Lurdes, 61, Antónia, 67, Manuela, 61, Catarina, 59, Rosa, 76, Angélica, 51, Ana, 75, Rosa, 70, Ester, 73, Laurinda, 74, Rogéria, 71, Elsa, 49".

"Este é um grupo muito alegre, muito

divertido", garante a D. Maria Flor, com o apoio das colegas que deixam que a sua mentora fale por elas. "Nós pertencemos ao Orfeão, excepto duas ou três senhoras". Maria Flor conta que, houve um dia, num dos intervalos dos ensaios do Orfeão, que surgiu a ideia de fazerem *brincadeira de Carnaval*. A esta ideia, acabaram por se juntar outras senhoras que fizeram a primeira marcha, mas que, hoje em dia, já não pertencem ao grupo. Note-se que o grupo se formou em 2006, pela mão de Maria Flor. No entanto, as brincadeiras pelas ruas da Comenda não são recentes. A D. Maria Flor explica que "na nossa terra, não será uma tradição, mas falava-se muito e houve sempre as contradanças". A D. Ana lembra-se de mais coisas que "fazíamos no nosso tempo, como nas Comadres, em que nos mascarávamos e fazíamos casamentos pelas ruas. Também fazíamos a Festa da

Se a ideia das brincadeiras surgiu nos ensaios do Orfeão, já o nome para o grupo *As Cotovias da Comenda* não é assim tão recente. "Há muitos anos atrás, na nossa meninice, tínhamos nós os nossos 8 ou 10 anos, esteve cá um padre que era professor de música e fazia muitas récitas com as crianças da escola. Nós fizemos bastantes coisas nessa



altura e ainda há hoje alguns restos dessas coisas. Já éramos as *Cotovias da Comenda* e continuámos com o nome do grupo. As *Cotovias* nunca deixaram totalmente de existir, sempre houve algumas coisitas. Mesmo depois de estar casada, já contracenei com o meu filho. O nome é que só o utilizamos desde 2006", explica Maria Flor.

O Orfeão e a participação no grupo tiram as senhoras do trabalho da casa. A D. Rosa, de 76 anos, diz que "o cantar faz parte da minha

vida, pois sempre gostei de cantar". A D. Idalina informa que o ensaio do Orfeão "é todas as quartas-feiras, às nove da noite" e Maria Flor acrescenta que "o nosso professor já é da família, pois já estamos com ele há 15 anos". A Idalina faz questão de afirmar que "vamos aguentando com o que a gente gosta que é para a terra não ser tão triste" e salienta que estar nas *Cotovias* só traz vantagens porque "vamos a outros lados e conhecemos outros grupos".



## O espectáculo

As *Cotovias*, até agora, têm feito brincadeiras para os Carnavais e as marchas pelo São João. Tudo com letra, música, textos, cenários e adereços segundo as próprias ideias das quinze senhoras e feitos mesmo por elas. O salão paroquial foi restaurado e para a sua estreia, as *Cotovias* prepararam um espectáculo, por altura do Natal que resultou "muito bem e que as pessoas da terra gabaram muito".

Aos ensaios ninguém falta, e tudo é preparado ao pormenor. Maria Flor conta que "ensaiamos na quinta de uma das

senhora do grupo, porque é mais fora de portas, para não se ouvir, porque nós gostamos mais de ser uma surpresa. Até mesmo as marchas, ninguém sabe como vão ser. Só no próprio dia e no momento da apresentação é que as pessoas vêem". As marchas pelas ruas da terra também são pensadas de raiz pelas *Cotovias*. Maria Flor explica o percurso das marchas. "Saimos da sala de ensaio do Orfeão, vamos até ao café ali de cima, e depois vamos pela rua principal da aldeia, fazemos as nossas brincadeiras nas rotundas e nos cruzamentos, vamos até à

praça, vamos a uma terrinha que fica aqui a dois quilómetros que é o Vale da Feiteira, e brincamos em dois ou três lados, tudo a pé." No primeiro ano, em 2006, as *Cotovias* levaram as brincadeiras de Carnaval também a Tolosa. Apareceram de surpresa, sem ninguém esperar, mas as pessoas de Tolosa gostaram tanto que, no São João, montaram elas as suas próprias brincadeiras e foram à Comenda. No Carnaval seguinte, "elas vieram cá e depois fomos nós a Tolosa actuar com

## A ajuda

As *Cotovias* são muito conhecidas na terra. Antes da primeira apresentação, as pessoas sabiam que elas andavam a ensaiar, mas não conheciam o espectáculo. "Os maridos e os nossos familiares sabiam que nós andávamos a ensaiar", explica Maria Flor, acrescentando que "são eles que nos levam a outras terras".

Cristina Anjos, filha da D. Manuela, é uma das entusiastas pelo grupo. "É bom elas manterem este grupo, porque também levam o nome da aldeia a outro lado". No entanto, as *Cotovias* não contam com qualquer tipo de subsídios. "É tudo pago por nós", conta Maria Flor, salientando as ajudas prestadas por Cristina e pelo seu marido Hugo.

## Não ver passar o tempo

Todos gabaram e todos estavam presentes. Até os jovens gostam de ver as *Cotovias*. "Também gostamos de ter os jovens connosco, mas estão a estudar e as raparigas de 30 e 40 anos estão empregadas, não têm tempo para estas coisas", conta Maria Flor, realçando que "isto exige tempo, para os ensaios".

Cristina Anjos gosta de ver as senhoras a divertirem-se desta maneira, "é muito giro, elas assim divertem-se e passam o tempo". É bom para a aldeia porque "não há divertimentos para as pessoas desta idade. Elas resolveram formar o grupo para se divertir. A aldeia também tem o Orfeão, mas muitas delas não fazem parte".

Maria Flor considera que "o grupo é uma distração para as senhoras. Não gostamos de estar paradas, gostamos de nos divertir e gostamos que as outras pessoas se divirtam connosco". No entanto, salienta que "é uma brincadeira da aldeia", na medida em que não pretendem fazer grandes saídas. "Fazemos as brincadeiras mais por aqui, não somos convidadas para ir a outras terras. Tirando Tolosa e a Ferraria, é mais aqui pela terra". Mesmo assim, fica a garantia de que o grupo vai continuar, pois como afirmam "parar é morrer".

Maria Campanilho Barradas

# O 9º Defeito Genético

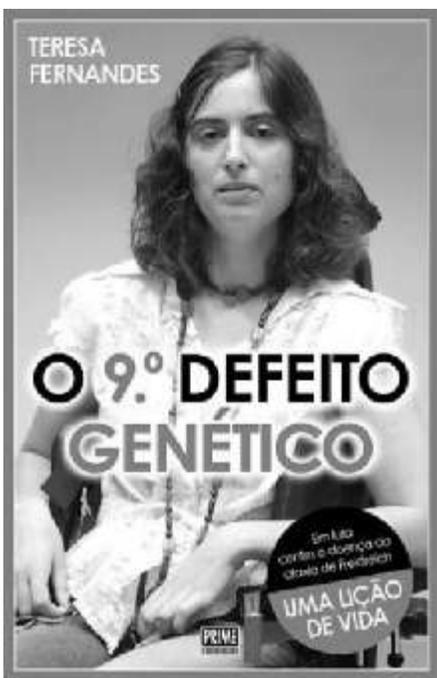
Obra de grande actualidade e enorme valor humano, o 9º Defeito Genético é como que o diário em que Teresa Fernandes, cujos pais são da freguesia de Belver, conta a evolução de uma doença genética rara, irreversível e incapacitante que a afecta a si e ao irmão Luís Miguel.

Corajosa, alegre, com uma atitude positiva perante a vida, Teresa Fernandes resolveu passar a livro a sua experiência de vida.

Com 32 anos, foi pelos 12 que a ataxia de Friedreich se começou a manifestar e a partir daí foi um corre-corre permanente para se descobrir o que é que a menina tinha.

Mais tarde a mesma doença incapacitante veio a manifestar-se no seu irmão Miguel que não quis lutar contra ela. Hoje residem ambos numa instituição, pois os pais já não tinham mais capacidade para os acompanhar em permanência, como necessitam.

Só a irmã Ana Luís não foi afectada pela doença genética rara que tem uma probabilidade remota de se manifestar, sendo necessários que ambos os pais sejam portadores e que o mesmo gene seja afectado pelos dois. Nesta família, dois dos três irmãos conseguiram "acertar" mas mais remota probabilidade.



A ataxia de Friedreich é uma doença hereditária recessiva que deriva de um gene alterado x25 no cromossoma 9 -, daí que a doença seja vulgarmente conhecida pelo 9º Defeito Genético

Só algumas células que transmitem sensações e sinais de movimento entre o sistema nervoso central e o resto do corpo são afectadas, mas isso não interfere com a capacidade mental, memória ou controlo emocional.

A doença manifesta-se habitualmente antes dos 20 anos e no caso da Teresa manifestou-se pelos 12, quando despertava para mulher. Cerca de 10 a 15 anos depois os doentes estão confinados a uma cadeira de rodas e completamente dependentes de terceiros».

«A doença da ataxia de Friedreich, hereditária e recessiva, tem origem na degeneração de células do sistema nervoso. Começa por afectar a marcha, com desequilíbrios e quedas frequentes; segue-se a dificuldade na articulação das palavras e a incoordenação dos movimentos das mãos; mais tarde os músculos atrofiam, a coluna deforma-se e os pés tornam-se cavos. A perda de audição, a mudança na visão das cores, o desenvolvimento de diabetes, a incontinência urinária e o hipotiroidismo são outros sintomas que podem surgir.»

Teresa Fernandes é actualmente residente na Unidade de Cuidados Continuados da Encarnação, no concelho de Mafra.

## Vale a pena lutar

«Este livro, que é um verdadeiro exemplo de vida para todos a quem a saúde prega partidas inesperadas, progressivas e irreversíveis, funciona como um diário de alguém que não se entrega, de alguém que consegue encontrar pontos positivos para estar viva, de alguém que olha para a frente e sente que tem coisas boas e bonitas para fazer na vida, apesar de muito condicionada, apesar de viver numa cadeira de rodas e apesar de estar cada vez mais dependente de terceiros. Este livro permite-nos ter um olhar diferente sobre os valores efectivos da vida e perceber o quantas vezes valorizamos afinal coisas que não o merecem. E permite-nos também ter a oportunidade de acreditar que vale a pena lutar e que nada está definitivamente perdido.

A Teresa Fernandes escreveu esta espécie de diário, ambicionava muito vê-lo editado e a Prime Books, que não lhe fez favor nenhum, tem uma honra tremenda em lançá-lo no mercado»

## Casa cheia



Minho, onde anteriormente a obra havia sido apresentada à comunidade médica.

O presidente da Câmara, Jorge Martins, congratulou-se com a presença de tanta gente e disse ser uma honra a todos receber nesta que é à casa do povo do concelho de Gavião». Recordou como teve conhecimento do caso através de um mail que a Teresa Fernandes lhe enviou pedindo apoio para a deslocação de pessoas do concelho a Braga e «pareceu-me que era uma iniciativa que tinha de ter o nosso apoio pedindo tão pouco.»

O autarca reconheceu publicamente «o percurso de vida e a atitude à adversidade» que a Teresa apresenta «e que nos pode servir de exemplo», porque «é na forma como enfrentamos a adversidade que se afirma o nosso carácter».

«Enquanto responsável de uma instituição pública tenho a obrigação de disponibilizar todo o apoio que o exemplo da Teresa possa projectar», «um extraordinário exemplo de luta e de afirmação... que também dá alento e faz eco».

Mário Pereira, conhecido jornalista radiofónico ligado ao concelho e que te apoiado a divulgação do trabalho de Teresa Fernandes contou um episódio que levou à publicação do livro e o editor, Jaime Cancela de Abreu, agradeceu tantas presenças que mostram «um valor a que estamos pouco habituados nas cidades» e «sentir as pessoas próximo é uma lição que levamos daqui».



O salão nobre dos renovados Paços do Concelho de Gavião tiveram a sua primeira grande enchente após a re-inauguração. A gente solidária das aldeias acima do Tejo deslocou-se em massa à casa do Concelho, em sinal de respeito e de solidariedade para com a Teresa e a sua família, já que os pais são oriundos das aldeias de Arriacha Cimeira (o pai) e Torre Cimeira (a mãe) da freguesia de Belver.

Já com o apoio do Município, muitos haviam estado presentes em Braga, na Universidade do

O editor confessou «em quase 50 anos não encontrei um caso» como este, e lembra como teve conhecimento do livro através de «um telefonema do Manuel Pinto Coelho», que é «uma espécie de diário de alguém que se defronta com um problema e o encara», e ficou o convite para o lançamento de um próximo livro.

A autora, Teresa Fernandes, no seu sorriso lindo deixou um «obrigado, porque sem vocês não conseguiria», por isso «estão todos presentes no livro do meu coração».

Cancela de Abreu anunciou a oferta de meia centena de edições para a futura biblioteca municipal e o presidente da Câmara deu a conhecer que a autarquia iria adquirir um conjunto de livros da Teresa para o dar a conhecer junto das autarquias e das instituições da região.

Ti Adriano "Abêbera" é personalidade bem conhecida em terras de Gavião e é dos últimos a saber fazer uma roda de trem ou de carroça e a ferrá-la.

Desta vez substituiu a sua carroça por um trem que recuperou, puxado pelo macho de sempre e fazendo viagem em companhia de um amigo e da velha cadelifa Dita (que entretanto faleceu).

Quanto á paixão pelo Benfica, lá está ela sempre em primeiríssimo plano!



## Ex-Combatentes em festa

Uma missa celebrada na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e o descerramento de uma placa no Talhão dos Combatentes do cemitério de Gavião foram o ponto de partida para uma jornada de convívio que juntou cerca de 70 pessoas no restaurante O Marinheiro, em Gavião.

José Gravelho, Guido França Ferreira, Francisco Tibúrcio e outros promoveram esta festa que já vai na 3ª edição e que se quer anual, reunindo os muitos ex-combatentes do concelho «num momento de reencontro» onde se «recordam histórias, momentos maus e momentos bons», diz José António Gravelho que lembra que «foram 14 anos a ir pessoas». Do concelho de Gavião não está apurado o número mas «se calhar foram 300 ou 400». Certo é que morreram seis filhos desta terra num total de oito jovens do concelho.

Nesta jornada participaram elementos dos Núcleos de Portalegre e de Abrantes da Liga dos Combatentes e Francisco Atraca, presidente da Liga em Portalegre, disse ao nosso jornal que «é sempre agradável reencontrar tantos ex-combatentes, alguns já com certa idade, mas que todos se reúnem pelo mesmo motivo, recordar os tempos do Ultramar», aqui vivido com canções alusivas como "Adeus Guiné", de Manuel Matos Martins "Papa o Figo", na sua portentosa voz. E é claro eu ouve outras canções e outros intérpretes, e nem sequer faltou o agradecimento público à Clara, proprietária do restaurante, pela forma como todos foram (bem) tratados.



## PARTIDA

Mais um bom homem partiu  
Das terras do gavião  
Deixou ao pessoal da câmara  
Uma grata recordação.

Como a malta agora diz  
Ele era um "tipo porreta"  
Mas era mais conhecido  
Pelo "sr. Xico forreta."

Homem simples e pacato  
Não sabia dizer não  
Sempre amigo de ajudar  
A todos dava uma mão.

Das estações elevatorias  
Para a câmara se mudou  
Aqui ganhou um lugar  
E os corações conquistou.

O destino foi traiçoeiro  
Para o seu bom coração  
O ferreira não merecia  
Ter ficado sem visão.

De seu nome francisco  
De sobrenome ferreira  
Partiste cedo de mais  
Matou-te a tua cegueira.

Já partiste já lá vais  
Como se usa dizer  
Até sempre camarada  
Recordarte-ei até morrer.

Se para além da morte  
A vida continuar  
É certo que nos veremos  
Voltar- nos- emos a encontrar.

Dedicado ao Sr. Francisco Ferreira por Tilita

## Intervenção precoce

A Santa Casa da Misericórdia de Gavião contratualizou com a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, com o centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social e com a Direcção Regional de Educação do Alentejo a constituição de duas equipas no âmbito do Projecto de Intervenção Precoce do Distrito de Portalegre, por forma a operar nos concelhos de Gavião e de Nisa.

Com o Município de Gavião celebrou a Santa Casa um protocolo através do qual o Município disponibiliza um técnico de serviço social para colaborar com a Equipa de Intervenção Directa ao nível de reuniões de parceiros. Por seu turno a equipa disponibiliza apoio técnico, administrativo e logístico para desenvolvimento das acções em contexto de Intervenção Precoce que visa proporcionar uma resposta de apoio integrado às crianças entre os zero e os seis anos, com especial incidência na faixa dos zero aos três, com deficiência ou risco de atraso de desenvolvimento, e às respectivas famílias.

## Lar de Margem está pronto

O Lar do Centro Social de Margem está concluído em termos de construção civil. A presidente da instituição, Graciosa Chambel, adianta que neste momento se está a proceder ao necessário processo para a construção de um posto de transformação, estrutura necessária para

abastecer de energia o novo equipamento que tão breve quanto possível será colocado ao serviço das populações das várias aldeias da dispersa freguesia.

